

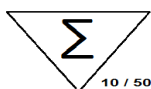
Indicações

Laminocultivo pronto para uso, indicado para isolamento, enumeração e diferenciação de patógenos causadores de Mastite Bovina.

Apresentação



LACTO10
LACTO50



Caixa com 10 ou 50 Laminocultivos.

Composição

Agar Cromogênico, Substância Seletiva e Água Purificada.

Princípio

A Mastite Bovina caracteriza-se por um processo inflamatório das glândulas mamárias promovida por diferentes fatores, sendo os principais causados por microrganismos. Os principais patógenos responsáveis por esse processo são bactérias Gram negativas, como *E. coli* e *Klebsiella spp* e bactérias Gram positivas, como *S. aureus*, *S. agalactiae* e *S. uberis*.

O Lactobac é um sistema prático que utiliza meios cromogênicos para o isolamento e diferenciação dos principais patógenos. O sistema contém meio cromogênico na face larga da lâmina e meios cromogênicos seletivos para bactérias Gram positivas e Gram negativas na face dividida da lâmina. O meio da face larga destina-se à contagem do número de unidades formadoras de colônias (UFC) na amostra de leite. Enquanto que nos meios seletivos da face dividida são acrescentadas substâncias inibidoras de bactérias Gram positivas e negativas à esquerda e à direita da lâmina, respectivamente. Por este motivo, o crescimento microbiano no meio à esquerda indica a presença de bactérias Gram negativas e à direita Gram positivas, observando a parte dividida com a tampa para cima.

Controle de Qualidade

Todos os lotes são submetidos a ensaios de desempenho com cepas padrões ATCC. Após 24hs, a 35°C ± 2°C, em atmosfera adequada, já é possível realizar a contagem das colônias, veja as características conforme descrito no item interpretação dos resultados.

Cepas*	Desempenho	Coloração
<i>E. coli</i> ATCC 25922	Bom	Rosa a Vermelha
<i>K. pneumoniae</i> ATCC 18883	Bom	Verde
<i>P. mirabilis</i> ATCC 25933	Bom	Bege, halo marrom
<i>S. agalactiae</i> ATCC 12401	Bom	Azul claro
<i>S. aureus</i> ATCC 25923	Bom	Branco a rosa
<i>S. uberis</i> ATCC 9927	Bom	Azul escuro
Outros microrganismos	Bom	Creme

*Inóculo 10⁶ UFC

Certificado de Análise, FISPQ e Bula estão disponíveis no site www.probac.com.br

Procedimento

Realização do pré-dipping, secagem dos tetos e descarte dos três primeiros jatos de leite antes da coleta da amostra. Passar

algodão com álcool 70% nos tetos e respectivos orifícios. Realizar a coleta do leite em frasco estéril. Imergir a lâmina contendo os meios de cultura diretamente no leite e inverter. Em seguida, retirar a lâmina semeada e voltar ao pote original. Vedar bem e incubar o Lactobac entre 35°C ± 2°C, durante 18 a 48 horas. A incubação pode ser estendida até 48 horas. Observação: O produto funciona como meio de transporte quando semeado no local da coleta.

Interpretação dos Resultados:

Face larga

Verificar o número de Unidades Formadoras de Colônias (UFC) por mL de leite, comparando com o padrão de crescimento demonstrado no quadro a seguir:

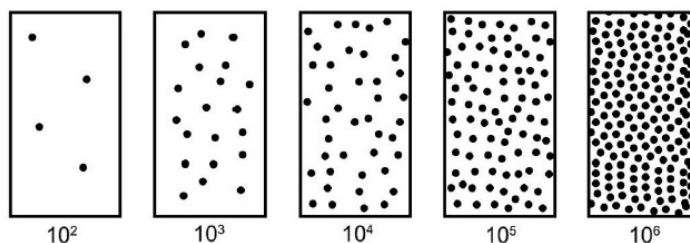


Figura: O padrão de crescimento é estimativa aproximada de UFC, utilizado para facilitar a contagem no laminocultivo.



Crescimento de *E. coli*



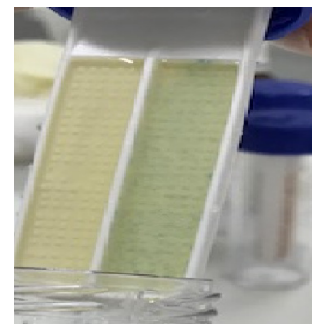
Crescimento de *K. pneumoniae*

Face dividida direita

Meio cromogênico seletivo, permite o crescimento somente de microrganismos Gram positivos.



Na primeira lâmina, crescimento de *S. aureus* (colônia rosa) e *S. uberis* (colônia azul). Na segunda lâmina colônias de *S. agalactiae* (colônias Azul claro).

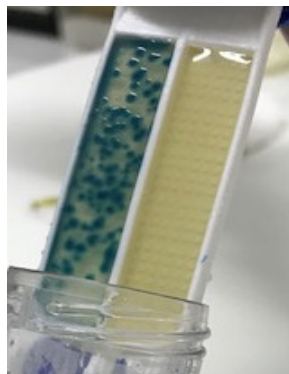


Face dividida esquerda

Meio cromogênico seletivo, permite o crescimento somente de microrganismos Gram negativos.



Colônias de *E. coli*



Colônias de *K. pneumoniae*

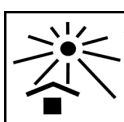
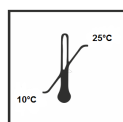
6 - MAIA, P.V. Métodos de Identificação da Mastite na Tomada de Decisão de Controle e Tratamento, Núcleo de qualidade do leite ReHAgro. Julho/2010.

7 - CASSOL, D.M.S.; SANDOVAL, G.A.F.; PERICOLE, J.J.; GIL, P.C.N.; MARSON, F.A. Introdução Agentes da Mastite Diagnóstico e Tratamento. A Hora Veterinária – Ano29, nº175, maio/junho/2010.

8 - COSTA, G. M.; BARROS, R. A.; CUSTÓDIO, et al. Resistência a antimicrobianos em *Staphylococcus aureus* isolados de mastite em bovinos leiteiros de Minas Gerais, Brasil. Arquivo Instituto de Biologia, São Paulo, v.80, n.3, p. 297-302, 2013.

9 - CUNHA, A.F., BRAGANÇA, L.J., QUINTÃO, L.C., SILVA, S.Q., SOUZA, F.N., CERQUEIRA, M.M.O.P. Prevalência, etiologia e fatores de risco de mastite subclínica em rebanhos leiteiros de Viçosa-MG. Acta Veterinaria Brasílica, 9(2):160-166, 2015.

Conservação



Manter entre 10° e 25°C, ao abrigo da Luz.

Validade



4 meses a partir da data de fabricação.

Precauções

Após a realização dos testes, este material deverá ser descartado conforme as recomendações vigentes para resíduos de serviços de saúde.

Produto isento de registro no Ministério da Saúde de acordo com a RDC nº 36 de 2015, não podendo ser utilizado para diagnóstico humano.

Referências Bibliográficas

1 - Jorgensen JH, Pfaller MA, Carroll KC, Funke G, Landry ML, Richter SS, Warnock DW - Manual of Clinical Microbiology. 11th Ed. ASM Press, Washington, DC, 2015.

2 - Koneman E.W. et al. Color Atlas and Textbook of Diagnostic Microbiology. 7th. ed. Philadelphia: Lippincott, New York: 2016.

3 - Atlas R.M., Handbook of Microbiological Media. 4th ed. ASM Press, Washington, DC, 2010.

4 - Laven, R. "Mastitis Control and Management: Mastitis Part 4-Detecting and Treating Clinical Mastitis". National Animal Disease Information Service. Retrieved 27 February 2015.

5 - Jones, G. M.; Bailey, T.L. "Understanding the Basics of Mastitis" Virginia Cooperative Extension. Retrieve 4 February 2010.

